

Relatório

# Inteligência de Mercado do Setor de Sistemas de Aquecimento Solar

Consolidado 2025 e  
Perspectivas Estratégicas 2026



## Editorial

Apresentamos o Relatório de Inteligência de Mercado do Setor de Aquecimento Solar (SAS), um documento que orienta o planejamento estratégico das empresas e instituições que atuam na cadeia da energia solar térmica. Elaborado anualmente pela ABRASOL, este estudo reúne os dados de produção e vendas de 2025 e também aponta tendências e oportunidades para o ano de 2026.

O ano de 2025 foi marcado por um cenário de contrastes. De um lado, o setor alcançou um marco histórico: 28,5 milhões de m<sup>2</sup> de coletores solares instalados ao longo de 25 anos de desenvolvimento do mercado. De outro, houve uma redução pontual de cerca de 5% na produção total de sistemas, influenciada principalmente pela retração nas vendas no segmento de aquecimento solar de piscinas. Ainda assim, o mercado de reservatórios térmicos demonstrou estabilidade, com 277.763 unidades comercializadas, mantendo uma distribuição equilibrada entre sistemas de alta e baixa pressão.

Também foram observadas mudanças importantes no perfil de consumo. O setor residencial segue como o principal motor do mercado, representando 86% das instalações. Ao mesmo tempo, o setor industrial ampliou sua participação para 6%, refletindo o crescente interesse das empresas por soluções que reduzam custos de energia e contribuam para metas de sustentabilidade.

No recorte regional, o Sudeste permanece na liderança, com 64% do mercado, enquanto a região Sul apresentou forte desempenho, alcançando 20% de participação. Já as regiões Nordeste e Centro-Oeste continuam demonstrando grande potencial de expansão nos próximos anos.

Para 2026, as projeções indicam metas relevantes e responsáveis: crescimento estimado de 16,8% na área instalada (m<sup>2</sup>) e de 8,2% no volume de reservatórios (litros). Esse avanço deverá ser impulsionado pela expansão do setor em novas regiões, pela valorização de soluções cada vez mais eficientes e pelo reconhecimento crescente das vantagens do aquecimento solar diante do aumento das tarifas de energia elétrica.

Mais do que ampliar números, o desafio do próximo ciclo é fortalecer a qualidade, a eficiência e a confiabilidade das soluções oferecidas pelo setor. O aquecimento solar tem papel estratégico na matriz energética brasileira, contribuindo para reduzir custos, aumentar a eficiência energética e apoiar a transição para um modelo energético mais sustentável.

Assim, 2026 se apresenta como um ano importante para consolidar o crescimento do setor, ampliando sua presença no país e transformando o potencial do aquecimento solar em resultados concretos para empresas, consumidores e para o desenvolvimento energético do Brasil.

**Davi Kulb**  
Presidente da ABRASOL

## Objetivo

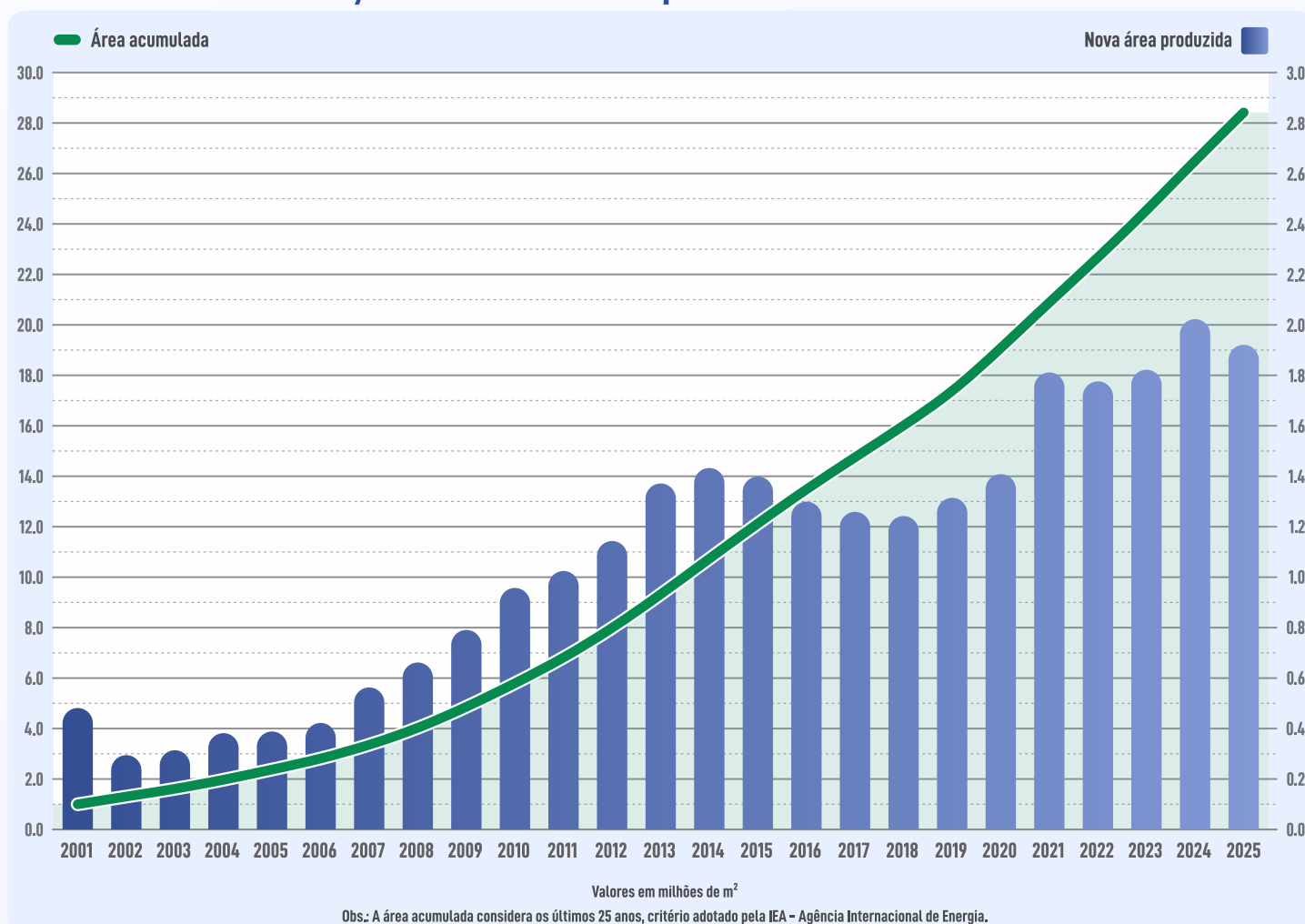
Este relatório provê uma análise quantitativa e qualitativa do desempenho da indústria de coletores solares no Brasil. O documento detalha a evolução histórica, o Market share regional, a segmentação por aplicação e estabelece as diretrizes estratégicas para o ciclo de 2026.

## Metodologia

Os dados apresentados neste relatório foram obtidos por meio de pesquisa estruturada (survey) realizada junto às empresas associadas à ABRASOL, representativas da cadeia produtiva da indústria de aquecimento solar no Brasil. A coleta contemplou informações relacionadas à produção, comercialização e características dos sistemas ofertados no mercado nacional.

As informações obtidas foram consolidadas e tratadas por meio de procedimentos estatísticos de expansão amostral, permitindo a extrapolação dos resultados para estimar o desempenho do mercado brasileiro de energia solar térmica. Essa abordagem assegura consistência metodológica e representatividade técnica aos indicadores apresentados no relatório.

## Evolução do mercado de aquecimento solar no Brasil



## Coletores solares

A tabela a seguir apresenta a evolução da produção anual de coletores solares térmicos no Brasil entre 2015 e 2025, segmentada por tipo de coletor (fechado, aberto e a vácuo), além do volume total produzido e da área acumulada instalada no país. A série histórica permite acompanhar o desempenho do setor ao longo da última década e identificar mudanças na composição tecnológica do mercado.

Ano	Fechado (m <sup>2</sup> )	Var. (%)	Aberto (m <sup>2</sup> )	Var. (%)	T. Vácuo (m <sup>2</sup> )	Var. (%)	Total	%	Acum. (m <sup>2</sup> )	Var. (%)
<b>2016</b>	548.205	-10,1%	734.240	-4,3%	22.477	-10,3%	1.304.922	-7,0%	13.946.086	10,3%
<b>2017</b>	632.425	15,4%	602.803	-17,9%	28.546	27,0%	1.263.774	-3,2%	15.209.860	9,1%
<b>2018</b>	627.321	-0,8%	594.482	-1,4%	28.397	-0,5%	1.250.200	-1,1%	16.460.060	8,2%
<b>2019</b>	662.451	5,6%	627.773	5,6%	30.761	8,3%	1.320.985	5,7%	17.781.045	8,0%
<b>2020</b>	710.810	7,3%	673.600	7,3%	32.360	5,2%	1.416.771	7,3%	19.197.816	8,0%
<b>2021</b>	948.931	33,5%	831.223	23,4%	38.509	19,0%	1.818.663	28,4%	21.016.479	9,5%
<b>2022</b>	920.463	-3,0%	821.248	-1,2%	38.124	-1,0%	1.779.835	-2,1%	22.796.314	8,5%
<b>2023</b>	925.065	0,5%	862.311	5,0%	43.080	13,0%	1.830.456	2,8%	24.626.770	8,0%
<b>2024</b>	1.054.574	14,0%	922.673	7,0%	50.834	18,0%	2.028.081	10,8%	26.654.851	8,2%
<b>2025</b>	1.354.706	28,5%	507.562	-45,0%	63.736	25,4%	1.926.004	-5,0%	28.580.855	7,2%

Em 2025, houve retração de aproximadamente 5% na produção total, influenciada principalmente pela queda na produção de coletores abertos, associados ao aquecimento de piscinas. Em contrapartida, os coletores fechados apresentaram crescimento significativo, reforçando sua predominância no mercado. Já os coletores a vácuo mantêm tendência gradual de crescimento, indicando a incorporação progressiva das tecnologias em suas melhores aplicações.

## Reservatórios térmicos

A tabela a seguir apresenta a evolução do mercado brasileiro de reservatórios térmicos para sistemas de aquecimento solar, considerando o volume total de unidades comercializadas entre 2016 e 2025 e suas respectivas variações anuais.

A partir de 2023, a pesquisa passou a apresentar os dados com maior nível de detalhamento, subdividindo os reservatórios entre baixa pressão (BP) e alta pressão (AP). Dessa forma, 2025 representa o terceiro ano consecutivo em que o levantamento traz essa segmentação, permitindo uma análise mais precisa da evolução tecnológica e das preferências do mercado em relação aos diferentes tipos de sistemas utilizados nas instalações de aquecimento solar.

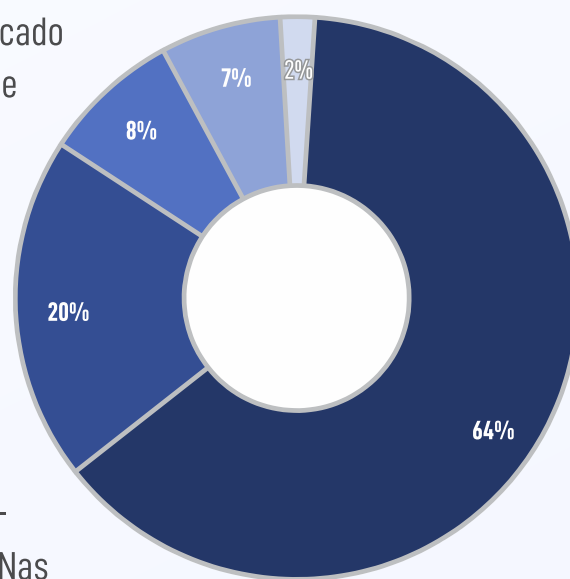
Ano	Unidades Total	Var. (%)	Ano	Unidades BP	Var. (%)	Ano	Unidades AP	Var. (%)
2016	220.553	-12,2%	2016	-	-	2016	-	-
2017	172.938	-21,6%	2017	-	-	2017	-	-
2018	168.832	-2,4%	2018	-	-	2018	-	-
2019	169.211	0,2%	2019	-	-	2019	-	-
2020	170.532	0,8%	2020	-	-	2020	-	-
2021	201.398	18,1%	2021	-	-	2021	-	-
2022	200.875	-0,3%	2022	-	-	2022	-	-
2023	226.989	13,0%	2023	158.892	-	2023	68.097	-
2024	258.767	14,0%	2024	155.260	-2,3%	2024	103.567	52,1%
2025	277.763	7,3%	2025	166.439	7,2%	2025	111.324	7,5%

Observou-se a estabilidade na proporção entre Alta e Baixa Pressão (com 111.324 unidades destinadas à baixa pressão), indicando que o mercado mantém seu padrão de especificação técnica sem rupturas de tendência em relação ao ano anterior.

### Distribuição geográfica

O gráfico a seguir apresenta a distribuição regional do mercado brasileiro de aquecimento solar, evidenciando a participação de cada região no total de sistemas instalados. A análise permite compreender a concentração geográfica da tecnologia no país e identificar regiões com maior maturidade de mercado, bem como aquelas que ainda apresentam potencial significativo de expansão.

O Sudeste (64%) permanece como o polo central, apesar de uma leve retração percentual, o Sul (20%) apresentou recuperação vigorosa, retornando aos patamares históricos pré-2024, o Centro-Oeste (8%) manteve estabilidade nas operações. Nas regiões Nordeste (7%) e Norte (2%) há um potencial de expansão latente, mas ainda com baixa penetração relativa.

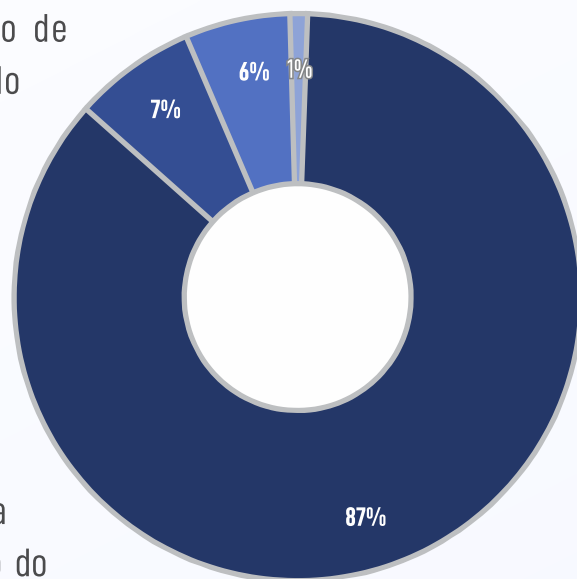


■ SUDESTE      ■ SUL      ■ CENTRO OESTE      ■ NORDESTE      ■ NORTE

## Segmentos de mercado

O gráfico a seguir apresenta a distribuição do mercado de aquecimento solar por segmento de aplicação, permitindo identificar quais setores concentram a maior parte da demanda por sistemas no Brasil.

Os dados mostram a forte predominância do setor residencial, que continua sendo o principal motor do mercado. Outros segmentos, como comercial, industrial e aplicações específicas, também têm ampliado gradualmente sua participação, impulsionados pela busca por redução de custos energéticos e pela adoção de soluções mais sustentáveis. Essa diversificação de aplicações reforça o potencial de expansão do aquecimento solar em diferentes setores da economia.



■ RESIDENCIAL      ■ COMERCIAL/SERVIÇOS      ■ PROJETOS SOCIAIS      ■ INDUSTRIAL

## Análise de cenário e diretrizes para 2026

O ano de 2025 apresentou um desafio pontual para o setor, com redução de aproximadamente 5% na produção total de sistemas, influenciada principalmente pela menor demanda no segmento de aquecimento de piscinas. Para 2026, o mercado se insere em um contexto macroeconômico que exige atenção, marcado pela implementação da Reforma Tributária e por um ambiente naturalmente mais cauteloso em função do calendário político e de grandes eventos internacionais, fatores que costumam postergar decisões de investimento.

Mesmo diante desse cenário, a expectativa para 2026 é de retomada gradual do crescimento, sustentada por fundamentos sólidos do setor, como a busca por eficiência energética, o aumento contínuo das tarifas de energia elétrica e a maturidade alcançada pelo mercado de aquecimento solar no Brasil. Nesse contexto, a estratégia do setor tende a valorizar não apenas o crescimento em volume, mas também a qualidade das instalações, a eficiência dos sistemas e a sustentabilidade econômica das empresas.

### Metas projetadas para 2026

- Crescimento em área instalada (m<sup>2</sup>): 16,8%
- Crescimento em volume de reservatórios (litros): 8,2%

Essas projeções refletem uma expectativa de expansão consistente do setor, acompanhada pela consolidação de mercados regionais e pela ampliação das aplicações da tecnologia.

## Diretrizes para sustentação do crescimento

O alcance dessas metas dependerá de algumas diretrizes estratégicas para o setor:

### ■ Expansão regional do mercado

Embora o Sudeste permaneça como principal polo de demanda, existe espaço relevante para ampliação da presença do aquecimento solar em outras regiões do país. A expansão da atuação comercial e técnica em regiões com menor participação atual pode contribuir para reduzir a concentração geográfica do mercado e ampliar o número de novas instalações.

### ■ Valorização da eficiência energética

O aumento das tarifas de energia elétrica reforça a competitividade do aquecimento solar como solução eficiente para aquecimento de água em residências, comércios e indústrias. Esse contexto tende a favorecer a adoção da tecnologia, especialmente quando associada à redução de custos operacionais no longo prazo.

### ■ Fortalecimento da cadeia de instalação e serviços

O crescimento sustentável do setor depende diretamente da qualidade das instalações e do desempenho dos sistemas ao longo do tempo. Nesse sentido, a ampliação e a qualificação da rede de instaladores e parceiros técnicos são fundamentais para garantir a confiabilidade das soluções e preservar a reputação do mercado.

### ■ Aprimoramento da gestão e dos processos das empresas

A maturidade do setor também exige evolução contínua na gestão operacional das empresas, buscando maior eficiência produtiva, melhor controle de custos e maior capacidade de atendimento à demanda, sem comprometer a qualidade dos produtos e serviços oferecidos.

Para apoiar o crescimento projetado para 2026, intensificar as iniciativas de capacitação técnica da rede de instaladores, especialmente em regiões com potencial de expansão. O fortalecimento da qualificação profissional contribuirá para garantir instalações adequadas, reduzir a necessidade de assistência técnica e manter o nível de qualidade percebida pelos consumidores.

Dessa forma, o avanço do setor em 2026 dependerá não apenas do aumento da demanda, mas também da capacidade coletiva da cadeia produtiva de expandir o mercado com qualidade, eficiência e sustentabilidade.

## Associados

